



3949 - Trabalho Completo - XXIV Encontro de Pesquisa Educacional do Nordeste - Reunião Científica Regional da ANPEd (2018)
GT02 - História da Educação

Educação Católica e o discurso na educação de surdos no Brasil (1950-1960)
Bianca Silva Lopes Costa - UFBA - Universidade Federal da Bahia

Educação Católica e o discurso na educação de surdos no Brasil (1940-1950)

Esta pesquisa consiste em uma análise sobre os discursos e as práticas da Igreja Católica na educação de surdos entre os anos de 1940-1950. A investigação parte da análise de obras, textos e documentos tecidos pela Instituição para a catequese e conseqüentemente a educação desses indivíduos, buscando identificar nessas produções discursivas, os modos como a surdez foi construída, tecida pela Igreja de forma a instituir saberes. Além disso, perceber as relações históricas, de poder, de saber instituídas pela Igreja para com a educação de surdos. A produção de discursos sobre inclusão, integração social, educação e acolhimento aos surdos ocupam uma posição de base histórica na Igreja Católica incomparável com outras instituições. Essa pesquisa qualitativa tem caminhado sob a luz do paradigma pós-estruturalista e tem trilhado os caminhos metodológicos da Análise Documental à luz da Análise do Discurso de linha francesa. O exame dos sentidos e significados a partir da AD tem possibilitado uma análise dos lugares, das práticas e das relações de saber e poder que os instituíram.

Educação Católica e o discurso na educação de surdos no Brasil (1940-1950)

INTRODUÇÃO

O presente estudo consiste em uma análise sobre os discursos do catolicismo na educação de surdos, especificamente a partir das produções discursivas da Pastoral dos Surdos no Brasil entre (1950-1960), dentro da perspectiva da História Cultural. A análise parte de literaturas específicas construídas para a evangelização e conseqüentemente a educação de surdos; buscando identificar nas mesmas, os modos como a surdez foi construída, tecida pela Igreja de forma a instituir saberes. Além disso, perceber as relações históricas, de poder, de saber e de práticas instituídas pela Igreja para com a surdez.

A partir dos anos 30 do século passado no Brasil, foram perceptíveis tentativas expressivas de escolarização para as pessoas com deficiência por parte da sociedade civil. A organização em associações, a criação de escolas junto a hospitais, a presença de entidades filantrópicas especializadas e de instituições religiosas foram bem evidentes nas décadas seguintes (JANNUZZI, 2004).

A Igreja Católica, em suas múltiplas instâncias, se relacionou singularmente com a surdez em terras brasileiras, principalmente a partir da vinda de congregações estrangeiras de caráter missionário para o País. A história da educação de surdos no Brasil, sob o viés religioso da instituição católica, pode ser percebida a partir do projeto de recristianização da sociedade brasileira pensado pela Igreja Católica.

Na verdade, a partir de um movimento que começara no século XIX e se estendeu ao longo do século XX, a Igreja Católica produziu diversas frentes de atuação em vários quadros e em várias partes do mundo no intuito de promover a restauração da fé e dos paradigmas católicos. Como salienta Orlando (2008, p. 10), no Brasil, a Igreja efetivou seus ideais apostando, principalmente, no desenvolvimento de ações em que o clero assumisse, com a maior clareza possível, "o papel de educador da população, desenvolvendo uma educação sistemática, que promovesse a recristianização do povo brasileiro e a recuperação do poder e da influência religiosa na vida pública".

Para tanto, o investimento na produção e circulação de manuais, livros de catequese e outros viabilizava a utilização desse material como ferramenta didática para a educação de um público diverso e, ao mesmo tempo, estabelecia aproximações com o debate educacional circulante na época "como signo cultural, suporte de um sentido transmitido pela imagem ou pelo texto" (CHARTIER; ROCHE, 1976, p.99).

Se, no início da história, em âmbito mundial, a Igreja propiciou uma imagem negativa das pessoas com surdez, associando-as às categorias de pecado, castigo, etc., mais adiante e na contemporaneidade, ela irá se constituir em um canal de divulgação da inversão dessa imagem ao reconhecer que esses indivíduos possuem uma forma singular de comunicação. Discursos, literaturas e práticas pedagógicas cristãs foram construídas e institucionalizadas voltadas especificamente para a população surda. Dada a relação de longa duração estabelecida com a surdez, compreender as relações sociopedagógicas entre a Igreja Católica e os surdos é de mister importância social, pois essa Entidade estabeleceu verdades e determinou práticas discursivas na educação de surdos.

Assim, no âmbito nacional, através de escolas confessionais de educação especial, promoção de encontros nacionais e regionais congressos, catequeses nas dioceses, paróquias e arquidioceses de todo o país, esses religiosos vêm atuando de maneira estruturada e metódica na educação de surdos, a partir de formas específicas de comunicação dos sujeitos com surdez, utilizando a Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS e/ou outras formas, como a oralização de surdos.

A Pastoral se constitui como instituição cerne da Igreja Católica na orientação e educação de surdos no país, (SILVA, 2011). Conforme, o mesmo autor, diretrizes e princípios doutrinários provêm da Pastoral, a qual tem estabelecido com a surdez relações simbióticas, produzindo discursos e práticas que guardam, por assim dizer, interesses e redes de poder que foram tecidos na construção de enunciados que instituíram significados múltiplos para e na educação de surdos, e como corolário determinou condições históricas e sociais desses sujeitos.

Nesse sentido, a produção desses discursos foi materializada nas práticas pedagógicas para com os surdos, e conseqüentemente tem se constituído em uma circulação de saberes tornados como verdadeiros, os quais pensam, falam e produzem em nome desses sujeitos. Diante desse quadro, a problemática desta pesquisa se desdobrou em alguns questionamentos relevantes em relação a esse processo discursivo socioeducacional do catolicismo para com os surdos: quais os discursos possibilitados pela Igreja Católica através de literaturas e práticas específicas construídas para a evangelização e, conseqüentemente, a educação de surdos entre os anos de 1940 e

1950 no Brasil? Que sentidos esses discursos produziram na educação de surdos? De que maneira os discursos da Instituição foram enunciados para com a surdez? Que relações de poder podem ser percebidas a partir desses discursos? De que maneira foram construídas discursivamente as categorias linguagem de sinais, cultura, comunicação oral entre Igreja e os surdos?

O estudo, assim, pretende analisar as práticas institucionais discursivas e não discursivas do catolicismo para com a educação dos surdos e os sentidos desses discursos e práticas em sua própria historicidade e multiplicidades na sociedade brasileira. A análise buscará esmiuçar um sem-número de práticas produzidas pelos saberes de uma instituição religiosa em uma determinada época, para fazer emergir daí a descrição dos enunciados que, nesse tempo e lugar, se tornaram verdades, fizeram-se práticas cotidianas e interpelaram o processo educacional desses indivíduos.

METODOLOGIA

Essa pesquisa qualitativa de perspectiva histórica tem investigado como são produzidos esses discursos e esquadriado as inúmeras práticas produzidas pela instituição católica para com a surdez, as quais têm interpelado esses sujeitos, produzindo sentido para suas existências, sentimentos, atos políticos, desejos, defesas, significados, partidos e outros tantos elementos idiossincráticos relativos à surdez.

Para a investigação desse objeto de estudo, o paradigma pós-estruturalista orientou esta pesquisa, devido a sua ênfase na natureza relacional das totalidades e na desessencialização de verdades, e, no que tange à abordagem metodológica, esta pesquisa trilhou os caminhos metodológicos da análise documental, especificamente a partir da Análise do Discurso (AD) de linha francesa, pois analisar essas produções bibliográficas e textos limitando-se apenas a seu conteúdo seria fazer uma análise incipiente. Além do mais, o exame dos sentidos e significados a partir da AD possibilita a análise dos lugares, das práticas e das relações de saber e poder que os instituíram, viabilizando ainda o exame dos discursos “considerando o lugar a partir do qual são produzidos e a posição dos sujeitos que os produzem” (SOUZA, 2000, p. 12).

A seleção das produções bibliográficas, textos, folhetos e imagens consideradas nesta pesquisa como fontes documentais, ou, ainda, como *corpus* analítico – este último, um termo mais utilizado na Análise do Discurso – não se fez *priori*, como uma etapa independente, separada do conjunto constitutivo do dispositivo de interpretação.

Em face dos objetivos de análise e das questões a serem analisadas, foi em consonância com o método e os procedimentos de análise que se constituiu o *corpus* da pesquisa, com vistas a compreender como esses textos produziram efeitos de sentidos, por meio dos mecanismos de funcionamento. Como salienta Ardenghi (2013), pensar em um *corpus* analítico é penetrar no terreno da heterogeneidade, pois inexiste um padrão e modelo único para proceder à análise do *corpus* selecionado. Este, dependendo do viés encontrado pelo analista ao longo de seu trabalho de análise, pode possibilitar a produção de diferentes efeitos de sentido, uma vez que outro pesquisador pode deparar-se com o mesmo *corpus* e, mediante outros fundamentos teóricos, interpretá-lo de maneira diferente.

Como o sentido não está como essência na palavra, constituindo-se em um elemento simbólico, não é fechado nem exato. Pode ser outro, pois o enunciado não diz tudo, devendo o analista sempre buscar os efeitos dos sentidos e, para isso, precisa sair do enunciado e chegar ao enunciável através da interpretação (ORLANDI, 2015). Destarte, alguns textos pedagógico-catequéticos que tratam mais especificamente de orientações pedagógicas no que diz respeito aos surdos, disponibilizados pela Pastoral, fazem parte desta análise discursiva. Como fontes documentais, contêm os discursos produzidos e, assim, possibilitam, como ressalta Foucault (2000), a análise de um conjunto de materiais que foram depositados sob a forma de signos, traços e práticas, os quais propiciaram tendências, repetições, variações, estruturas, desestruturas, padrões, possuindo uma materialidade simbólica própria e significativa para a análise.

Esses textos se constituem em fontes históricas e, enquanto literatura, têm elucidado relações de poder, influências e práticas que vêm sendo empreendidas pela Pastoral estando, em consequência, atreladas ao projeto maior da Igreja Católica. Tais fontes, enquanto produto da sociedade que as fabricou segundo as relações de força que as detinham, expressam práticas e discursos.

Desse modo, a Análise de discurso está nesta pesquisa para direcionar o tratamento com as fontes. Conforme, Orlandi (2015), a AD não trata da língua e da gramática, embora esses elementos lhe interessem. Mas se refere ao discurso, à compreensão da língua, fazendo sentido enquanto trabalho simbólico e constitutivo do homem e da sua história. O trabalho simbólico do discurso permeia e significa a base da produção da existência humana.

CONSIDERAÇÕES PARCIAIS

A análise ainda se encontra em processo de investigação, por isso foram tecidas algumas considerações parciais. A análise atentou que as condições de produção, os liames discursivos e os efeitos de sentidos nas práticas discursivas para com os surdos foi construído e mediado legitimando um modelo discursivo a ser divulgado e fixado. Desse modo, tal discurso não foi produzido apenas para transmitir informações, mas o seu processo de construção já foi estruturado de forma a envolver um grande número de sujeitos a fim de assentar ideologias na sociedade.

Esses discursos circularam na sociedade brasileira e suas concepções incidiram não apenas na educação geral, mas também na educação de surdos. Com vistas ao projeto de recristianização da nação brasileira, a Instituição assentiu um diálogo estratégico com diversos grupos sociais, incluindo as pessoas com surdez (porque não apenas as suas ingerências atingiriam essas pessoas, mas seus familiares e envolvidos com eles), ampliando sua influência e reconquistando espaços na esfera nacional.

A educação dessas pessoas no Brasil estruturou-se dentro de uma feição diferenciada da educação geral. As vertentes pedagógicas buscavam partir das deficiências em si mesmas, do que diferia do normal, do que faltava, com vistas a proporcionar condições para a subsistência, o desenvolvimento de habilidades simples e a sistematização de conhecimentos que possibilitassem a inserção desses sujeitos no trabalho.

A Instituição, entre as décadas de 40 e 50, por meio de seus quadros, incentivou tanto uma pedagogia voltada para a oralidade quanto para a linguagem de sinais ou, ainda, uma pedagogia que contemplasse as duas formas de comunicação. Essa incursão da Igreja não apenas na educação geral, mas também em relação a pessoas com necessidades educacionais especiais, como no caso da surdez, viabilizava a consolidação e a influência da religião católica no País. O viés educativo, por meio das instituições educativas, como ressalta Magalhães (2004), correspondiam a totalidades orgânicas e ideológicas que serviram para o revigoramento do catolicismo em terras brasileiras.

Sob o influxo de práticas discursivas educativas, mescladas com práticas discursivas religiosas, a Instituição garantiria seus interesses e estabeleceria estratégicas redes de influência de seu pensamento no ideário nacional. Tal atitude da Igreja para com os surdos fez aparecer outra figura desses sujeitos, não mais constituídos, mas constituindo-se através das relações discursivas engendradas pela religião, a qual as promoveu através de variadas formas, inclusive diligenciando, em seu trabalho catequético e pedagógico, princípios baseados nos grandes modelos históricos de educação para surdos.

Essa relação entre a Instituição e a surdez estabeleceu saberes, estratégias e práticas, possibilitando assim, ora pelo ensino da oralidade, ora pelo ensino da Língua de Sinais o disciplinamento dos sujeitos surdos, do seu ser e estar no mundo. Por conseguinte, projetos educacionais foram gestados e pensados pela Instituição, que, para além de uma prática apenas catequética, possibilitou letramento no que diz respeito aos sujeitos surdos. Desse modo, a Igreja, ao longo de sua história no Brasil quanto à educação das pessoas com surdez, desenvolveu ações prático-discursivas relacionadas com os interesses e as demandas do sistema social que ora se apresentava, com vistas a produzir novos sistemas de ordenamento dos sujeitos com surdez dentro da sociedade.

Referências

ARDENGI, Luen Maraúcci Rubião. *Análise do discurso e ensino de história: trajetória e sentidos*. 2013. 126f. Dissertação (Mestrado em Ciências) - Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, São Paulo, 2013.

CHARTIER, Roger; ROCHE, Daniel. O livro: uma mudança de perspectiva. In: LE GOFF, Jacques. *História: novos objetos*. Trad. Terezinha Marinho. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1976. p. 99-115.

FOUCAULT, Michel. Retornar à História. In _____. *Arqueologia das Ciências e História dos Sistemas de Pensamento*. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2000.

JANNUZZI, Gilberta S. de M. *A educação do deficiente no Brasil dos primórdios ao início do século XXI*. São Paulo: Autores Associados, 2004.

ORLANDI, Eni Pulcinelli. *Análise de Discursos: princípios e procedimentos*. 12.ed. São Paulo: Pontes, 2015.

ORLANDO, Evelyn de Almeida. *Por uma civilização cristã: a coleção Monsenhor Álvaro Negromonte e a pedagogia do catecismo (1937-1965)*. 291f. 2008. Dissertação (Mestrado em Educação)-Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, 2008.

MAGALHÃES, Justino Pereira de. *Tecendo nexos: história das Instituições Educativas*. Bragança Paulista: Ed. Universitária São Francisco, 2004.

SILVA, César Augusto de Assis. *Cultura Surda: agentes religiosos e a construção de uma identidade*. Ed. Terceiro Nome, 2012.

SOUZA, Rosa Fátima de. Um itinerário de pesquisa sobre a cultura escolar. In: CUNHA, Marcus Vinícius da (Org) *Ideário e imagens da educação escolar*. Campinas, São Paulo: Autores Associados, 2000. p.3-27.